



A Santa Sé

SANTA MISSA PARA OS ATENEUS ECLESIASTICOS DE ROMA POR OCASIÃO DO INÍCIO DO ANO ACADÊMICO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Basílica Vaticana
24 de Outubro de 1983*

1. Mesmo no centro da liturgia de hoje se encontram as palavras do profeta Isaías, que Jesus de Nazaré leu na Sinagoga da cidade natal:

"O *Espírito do Senhor* está sobre Mim, porque Me ungiu, para anunciar a Boa Nova aos pobres. Enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, o recobrar da vista; a mandar em liberdade os oprimidos" (Lc. 4, 18).

Jesus de Nazaré leu estas palavras, porque se referiam a Ele. Foi Ele aquele Enviado e Ungido. *Ele aquele Messias.*

Tornamos a ler hoje na liturgia aquelas mesmas palavras com o canto "aleluia", porque em Jesus Cristo *somos Povo Messiânico.*

Temos parte no Seu Evangelho e Eucaristia. Somos chamados a participar na Sua missão: sacerdotal, profética e real.

2. O Espírito do Senhor está sobre Mim...". Assim diz Cristo. E nós reunimo-nos aqui para invocar o Espírito Santo, no *início do ano acadêmico*, em fervorosa oração. Invocamo-l'O para que esteja sobre nós.

Caros Professores e Estudantes dos Ateneus Eclesiásticos de Roma! *Que grande é a vossa participação* na vocação do Povo messiânico! Quão particular é a participação na vocação de

Cristo: sacerdote, profeta e rei!

É a parte e a participação de *cada Ateneu* como particular comunidade académica que une em si estreitamente os professores e os estudantes. É a parte e a participação de cada um de vós, professores, estudiosos, mestres; participação, de certo modo, única e irrepetível! É a parte e a participação de *cada um de vós, estudantes*: quão importante para a chamada que Jesus Cristo vos transmite na sua Igreja!

Para os caminhos que esta Igreja — Povo de Deus — percorrerá nos diversos lugares da terra (os Ateneus romanos concentram estudantes e professores de todo o mundo) — é indispensável a vossa *obediência ao Espírito Santo*, a vossa submissão e sensibilidade perante a Sua acção.

Por isso O invocamos hoje com humildade e zelo. Aquela humildade e aquele zelo, com que a Igreja manifesta a sua *responsabilidade magisterial* diante do inteiro Povo messiânico.

3. Reunimo-nos hoje para a inauguração do ano académico 1983-84 no âmbito do *jubileu extraordinário da Redenção*. Por conseguinte, no limiar deste ano, desejo-vos em primeiro lugar, que tudo aquilo que vai constituir a actividade de professores e de estudantes dos Pontifícios Ateneus de Roma (e também da Igreja inteira) abra cada vez melhor os *olhos da Vossa alma para o mistério da Redenção*; para a *realidade da Redenção*.

"Irmãos, nós somos devedores" (*Rom. 8, 12*). Estas palavras de São Paulo na Carta aos Romanos têm a força de uma maravilhosa síntese: sim, *somos devedores!*

A Redenção quer dizer uma dívida da nossa parte. A dívida contraída já na dimensão da criação. Todavia, esta dívida tem *na Redenção uma dimensão nova*, nascida da Cruz e da Ressurreição de Cristo.

Infinitas graças a Deus por esta dívida.

Agradecemos a Deus porque somos devedores. Visto que de tal modo também a nossa *vida humana tem uma sua dimensão divina*; e esta dimensão dá, ao mesmo tempo, a esta vida um *sentido e um significado definitivos*.

4. São Paulo, na mesma Carta aos Romanos, faz uma análise desta dívida, que se identifica com toda a nossa vida, com toda a existência humana.

"... todos aqueles que são movidos pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus..." (*Rom. 8, 14*).

No Espírito de filhos adoptivos, podem chamar a Deus: "Abbá, Pai!" (cf. *Rom. 8, 15*).

"O próprio espírito atesta em união com o nosso espírito que somos filhos de Deus; filhos e igualmente herdeiros — herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo — se sofreremos com Ele, para sermos também glorificados com Ele" (*Rom. 8. 16-17*).

Deste modo a herança de Deus está inscrita na nossa vida. No próprio ser humano. Deste modo somos todos devedores.

Assim somos chamados a fazer morrer com o *auxílio* do Espírito as obras da carne (cf. *Rom. 8, 13*).

Somos *chamados* a encontrar no mistério da Redenção, isto é, na Cruz, e na Ressurreição, a inspiração e a força.

Precisamente *no nome desta chamada* invoquemos hoje com humildade e ardor o Espírito Santo, a fim de que Ele mesmo conforte o nosso espírito com o seu testemunho.

A fim de que o ilumine e o ampare durante todos os dias do nosso ano académico, que está *enraizado* no Jubileu extraordinário do Ano da Redenção.

"Louvado seja o Senhor, dia após dia. / Ele toma cuidado de nós, o Deus da nossa salvação" (*Sl. 67/68. 20*).

Amém.